



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel
www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br
www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SOU UMA ILHA

Marcos Roberto Inhauser

Sou uma ilha: cercado de cachorros de todos os lados. Já tentei contar quantos há na minha vizinhança. Não consegui ter certeza do número exato, mas são mais de 12. Dois deles estão debaixo da janela do meu quarto.

Não sou contra pessoas terem animais de estimação. O problema é quando este se torna em animal de aporrinhado do sono alheio. Se alguém quer ter um cachorro em casa, que o tenha. Se este late à noite, por que o dono não o coloca dentro do seu quarto? Mas não! Prefere ignorá-lo latindo à noite, atazanando o sono de quem não tem e não gosta de cachorro.

Quando o novo vizinho se mudou com seu canil, senti arrepios. A minha suspeita se confirmou. Três meses de sono interrompido, noites mal dormidas, tentativas de falar amigavelmente com o dono dos cachorros. Nada funcionou. Ele se sentia no direito de ter os animais, e estes latindo. E eu me sentia no direito de dormir. E este é um direito sagrado, que deveria ser respeitado por todos e deveria estar na Declaração Universal do Direitos Humanos.

Um dia fui à Delegacia de Polícia. O delegado, percebendo o meu problema, me mostrou um artigo de algum código que tipifica como passível de sanção o perturbar o sono alheio pelo uso de aparelhos sonoros, mecânicos ou pela posse de animais que façam ruídos. Creio que este artigo deveria ser do conhecimento de cada um que queira ter um animal de estimação no seu quintal e que possa vir a perturbar o sono alheio.

Ameacei o dono dos cachorros com um processo. Ele se assustou e por um tempo os tirou debaixo da minha janela. Voltei a dormir e pensei que o problema havia se resolvido. Qual nada. Ele voltou a tê-los.

Quando eles voltaram, adotei outra estratégia. Toda vez que eles latiam depois das dez da noite, eu ligava para o telefone do vizinho e o colocava para ouvir o latido dos seus próprios cachorros, uma vez que ele alegava que não acordava com os latidos deles. Ocorre que, depois de algumas vezes, ele começou a desligar o telefone à noite para não mais ouvir-me chamando para ouvir seus cachorros latindo. Só que eu não tinha o recurso de desligar o meu ouvido. A coisa melhorou, mas não resolveu.

Se alguém quer ter o seu cachorro, que o tenha para si. Que não obrigue mais ninguém a ouvir latidos, sentir o cheiro forte dos quintais urinados e emporcalhados por animais cujos donos não são tão asseados quanto deveriam ser. Se querem com eles passear, que não me obriguem a desviar dos montes deixados nas ruas pelos seus animais de estimação, nem me assustar com cães ferozes sempre são mansinhos para seus donos.

E se a prefeita quiser ter um incremento na arrecadação municipal, por que não criar o IPAE - Imposto de Propriedade de Animais de Estimação?